

MUNDO

ACERTANDO NO ALVO

Indústria aposta em medicamentos com menos efeitos colaterais

O Viagra é um dos medicamentos mais conhecidos no mundo hoje. Apesar de ter trazido grandes benefícios para a vida de homens com problemas de disfunção erétil o medicamento, produzido pela Pfizer, apresenta alguns efeitos colaterais, sendo por isso contraindicado para pacientes com problemas cardíacos que tomam trinitrina, um vasodilatador coronário. Como o Viagra também

atua como vasodilatador dos vasos sanguíneos do pênis pode ocorrer queda de pressão no paciente. Em 2006, o Instituto de Química de Recursos Naturais da Universidade Estadual de Talca, no Chile, começou a trabalhar em um projeto para desenvolver uma nova forma de síntese que evitaria os riscos associados ao uso do Viagra. O novo medicamento já está sendo testado em humanos e a previsão é que em um prazo de dois anos ele deve estar disponível para comercialização. O Viagra, assim como os fármacos similares, atua inibindo a fosfodiesterase 5 ou PDE-5, uma enzima que se encontra no

músculo liso dos corpos cavernosos do pênis e que tem relação direta com o fluxo sanguíneo e, portanto, com a ereção. O projeto se baseou em uma técnica que a cada dia está mais presente na indústria farmacêutica, a chamada síntese seletiva ou assimétrica por meio da qual é possível obter moléculas com arranjos espaciais específicos, chamadas de moléculas quirais (cuja estrutura não é sobreponível à sua própria imagem no espelho). A correta orientação espacial de uma molécula de um fármaco é de extrema importância, a fim de que se possa obter uma interação mais

AUMENTA CONSUMO DE VIAGRA ENTRE JOVENS

Além do Viagra, existem outras drogas desenvolvidas para o tratamento da disfunção erétil. O Cialis (citrato de tadalafila) e o Levitra (vardenafila) pertencem à chamada “segunda geração” do Viagra e são fabricados, respectivamente, pela Eli Lilly e pela Bayer. Na expectativa de melhorar seu desempenho sexual, muitos homens saudáveis, especialmente os jovens, têm experimentado essas drogas. “Muitos usam por insegurança e medo de fracassarem e outros por quererem experimentar algo a mais”, explica Eduardo Bertero, coordenador do Departamento de Andrologia da Sociedade Brasileira de Urologia. Um dos problemas que podem surgir, afirma, é que isso pode se

tornar um hábito. “Como não há fiscalização, qualquer cidadão entra na farmácia e compra Viagra e afins sem receita médica”, completa. Outro perigo são produtos ilegais como o Pramil, fabricado pelo laboratório paraguaio Novophar, cuja comercialização no Brasil foi vetada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Apesar da determinação, é possível encontrar o produto ilegalmente no mercado.



O Viagra completou 10 anos em 2008. É o 5º medicamento mais vendido no país, atrás do Cialis na 2ª posição

D



Notícias do Mundo

efetiva desta com seu receptor biológico. De acordo com Leonardo Silva Santos, que coordenou o projeto em Talca, isso gera uma ação especializada sobre o organismo, sem afetar outras enzimas, o que provocaria efeitos não desejados que, no caso do Viagra, poderiam, entre outras coisas, potencializar a ação de outros medicamentos para o coração. “Nos processos celulares e metabólicos é de suma importância que os receptores e enzimas reconheçam o que chamamos de composto opticamente puro. Isso aumenta a potencialidade da droga no receptor, tornando sua ação mais específica”, explica Santos. No projeto chileno, novas metodologias para a síntese de moléculas de interesse farmacêutico foram propostas. Dentre elas estavam os inibidores de PDE-5, que atuam como o Viagra, e que já vêm sendo estudadas por grandes empresas farmacêuticas, mas sem causar efeitos colaterais. “Nossa metodologia de síntese é uma alternativa eficiente e com custo razoável para se chegar a esse resultado”, afirma o pesquisador. A metodologia está sendo patenteada nos Estados Unidos.

Patrícia Mariuzzo



Cartoon extraído do site da FOE